

Artigo

**ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO
EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**STUDY OF HOSPITALIZATIONS FOR RESPIRATORY TRACT DISEASES IN
CHILDREN AT A UNIVERSITY HOSPITAL**

Enágio Amorim Xavier¹

Leandro Januário de Lima²

Marilena Maria de Souza³

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias⁴

RESUMO – Introdução: As patologias do trato respiratório representam uma das principais causas de internações de pacientes pediátricos. É perceptível que nos últimos o perfil de crianças internadas apresenta mudanças quando comparada as décadas passadas. **Objetivo:** Estabelecer o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes pediátricos internados por patologias do trato respiratório entre os anos de 2013 e 2014 no Hospital Universitário Júlio Bandeira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, transversal, realizado a partir da análise de prontuários das crianças internadas por condições associadas ao trato respiratório no Hospital Universitário Júlio Bandeira, nos anos de 2013 e 2014. **Resultados:** No período em questão ocorreram 973 internações das quais 38,1% (n = 371) eram relativas a doenças respiratórias. Houve uma prevalência de internação em indivíduos do sexo masculino 56,1% (n = 208). Também foi observado que a maioria dos pacientes era oriunda da zona urbana 66% (n = 245).

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

²Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³Doutora em Medicina e Saúde pela UFBA. Docente associada IV da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, Centro de Formação de Professores, UFCG, Cajazeiras, PB. E-mail: marilenacarolino@gmail.com

⁴ Pós-doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Professora Titular, Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV), UFCG, Cajazeiras, PB. E-mail: maria.andrade@professora.ufcg.edu.br



Artigo

Infantes da faixa etária de 0-2 anos representaram 50,07% (n = 188) das internações. Foi constatado que nos dois anos analisados o segundo trimestre apresentou as maiores taxas de hospitalização. Das doenças analisadas a pneumonia foi a principal responsável por ocasionar internações 69,8% (n = 259). Quanto ao uso de insumos terapêuticos é destacado o uso de antimicrobianos que foi prescrito em 87,3% (n = 324) dos casos analisados. **Conclusão:** Foram demonstradas as peculiaridades do perfil epidemiológico da população analisada bem como a concordância com a literatura vigente para estudos de viés teórico semelhante.

Palavras-chave: Hospitalização. Doenças Respiratórias. Criança.

ABSTRACT – Introduction: Pathologies of the respiratory tract represent one of the main causes of hospitalization of pediatric patients. It is noticeable that in recent years the profile of hospitalized children has changed when compared to past decades. **Objective:** To establish the epidemiological and clinical profile of pediatric patients hospitalized due to respiratory tract pathologies between 2013 and 2014 at the Hospital Universitário Júlio Bandeira. **Methodology:** The present study is characterized as a documentary, cross-sectional study, carried out from the analysis of medical records of children hospitalized for conditions associated with the respiratory tract at the Hospital Universitário Júlio Bandeira in the years 2013 and 2014. **Results:** In the period in question there were 973 hospitalizations, of which 38.1% (n = 371) were related to respiratory diseases. There was a prevalence of hospitalization in male individuals of 56.1% (n = 208). It was also observed that the majority of patients were from the urban area 66% (n = 245). Children aged 0 to 2 years accounted for 50.07% (n = 188) of admissions. It was found that, in the two years analyzed, the second quarter had the highest hospitalization rates. Of the analyzed diseases, pneumonia was the main responsible for hospitalizations 69.8% (n = 259). As for the use of therapeutic supplies, the use of antimicrobials stands out, which was prescribed in 87.3% (n = 324) of the analyzed cases. **Conclusion:** The peculiarities of the epidemiological profile of the analyzed population were demonstrated, as well as the agreement with the current literature for studies with a similar theoretical bias.

Keywords: Hospitalization. Respiratory diseases. Child.



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

INTRODUÇÃO

As doenças do trato respiratório são uma das principais causas de internações e de morbimortalidade em pacientes pediátricos. Na Paraíba, este tipo de patologia já se porta como as principais causas de internações entre crianças em avaliação recente em unidade de referência (LIMA; FARIAS, 2019).

O cenário epidemiológico das internações de crianças e adolescentes no Brasil passou por algumas modificações, ao modo que as doenças que afligem o trato respiratório passaram a ser a principal causa de internação pediátrica em detrimento das parasitoses e infecções intestinais, que ocupavam as primeiras posições nas décadas passadas. Dentre outros fatores, explica-se tal fato, sobretudo, devido a criação e ampliação de programas na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na promoção à de saúde e prevenção de agravos da população. (PEDRAZA; ARAUJO, 2017)

O papel das unidades hospitalares, dentro dos níveis de atenção e complexidade estabelecidos pelas normas e diretrizes reguladoras do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental para o manejo das doenças que afetam o trato respiratório. Tal como é o caso do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Melo (HUIJB), pertencente à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), localizado na cidade de Cajazeiras, sertão do estado da Paraíba, que é referência em atendimento pediátrico para todos os municípios que compõe a região geoadministrativa de Cajazeiras.

No cerne das internações decorrentes de doenças respiratórias, faz-se mister compreender o modo como estas se comportam em conjunto com as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), de acordo com a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária (BRASIL, 2008). De modo que essa torna-se peça-chave para aprimorar o acesso e o serviço dentro do âmbito do atendimento da Atenção Primária e uma consequente diminuição de internações (CAMELO; REHEM, 2019). Entre as internações evitáveis, as pneumonias também apresentam destaque como uma das principais causas de hospitalização (LIMA; FARIAS, 2020).

Pelo exposto, compreende-se a importância da realização de estudos epidemiológicos como pilares norteadores para a identificação e entendimento do comportamento de determinado agravo em uma população base, para que assim seja possível o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias e ações voltados para a



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

melhora dos indicadores de saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população estudada (GOMES, 2015).

Assim, o presente estudo tem o intuito de traçar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes pediátricos internados por patologias do trato respiratório entre os anos de 2013 e 2014 no HUIB, bem como compreender as características associadas a tal processo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, do tipo documental, que se baseou na avaliação de prontuários. Foi feito um levantamento acerca de todos os dados a fim de obter informações necessárias sobre as internações oriundas de doenças do trato respiratório de crianças em Cajazeiras, Paraíba entre os anos de 2013 e 2014.

O estudo incluiu todos os prontuários referentes ao quadro geral de internações hospitalares de crianças e adolescentes que contenham base no Classificação Internacional de Doenças (CID), realizados em 2013 e 2014 no HUIB. O público-alvo foi composto por crianças e adolescentes (entre um mês e 18 anos de idade) que foram internadas no referido hospital, por doenças respiratórias. Justificam-se esses anos, porque foi apenas a partir de final de 2012 que o serviço de arquivo de prontuários começou a ser devidamente organizado, ano em que o Instituto Materno Infantil Dr. Júlio Maria foi doado pelo município de Cajazeiras à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Nos prontuários foram observadas as fichas que possuíam informações sobre as internações, dando ênfase nas características como: motivo da internação ou doença (baseado na CID), tempo de internação e procedimentos realizados, além de dados de identificação e outros que descreveram os internamentos investigados.

Todas as variáveis dos dados sociodemográficos dos pacientes, dados relativos ao diagnóstico motivo do internamento, ao tratamento e evolução foram analisadas estatisticamente. Os instrumentos de coleta de dados foram enumerados e codificados para o uso do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Posteriormente os dados tabelados foram analisados e discutidos a luz da literatura vigente.



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

Esta pesquisa dispensou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que os pacientes não foram abordados diretamente. Essa investigação é um recorte da pesquisa “Descrição dos internamentos do Hospital Universitário Júlio Bandeira De Mello (2013 a 2016)”, cujo projeto teve a Anuência da referida instituição e, observando os princípios éticos que norteiam o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução N° 466/12 e N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil; e teve parecer de aprovação em 05/05/2017, sob CAAE: 67485717.0.0000.5575.

RESULTADOS

Ao longo do período analisado, houve 973 internações pediátricas, das quais 38,1% (n = 371) foram decorrentes de patologias do trato respiratório. No período em questão, percebeu-se que houve um decréscimo de 13,57% (n= 27) na quantidade de hospitalizações entre os anos de 2013 e 2014, saindo de 199 no início do biênio para 172.

Ao analisar o perfil dos pacientes internados, no período analisado, constatou-se uma prevalência de hospitalizações em pacientes do sexo masculino 56,1% (n = 208). Ao contrastar os dados de maneira isolada foi possível visualizar a tendência de maior internação nos meninos, de modo que nos anos de 2013 e 2014 o percentil de internações nesses indivíduos foi de 55,3% (n = 110) e 57% (n = 98) respectivamente.

Na amostra analisada percebeu-se que 66% (n = 245) dos pacientes foram oriundos da zona urbana (Tabela 1), dados estes que se mantiveram com uma diferença inferior a 1% quando analisado cada ano de maneira isolada.



Artigo

Tabela 1 - Perfil epidemiológico dos pacientes internados por doenças do trato respiratório (HUJB, 2013-2014).

| Variável | n | % |
|---------------------------------|-----|------|
| Sexo | | |
| <i>Masculino</i> | 208 | 56,1 |
| Zona de Procedência | | |
| <i>Urbana</i> | 245 | 66 |
| Cidade de Origem | | |
| <i>Cajazeiras</i> | 192 | 51,8 |
| <i>São José de Piranhas</i> | 49 | 13,2 |
| <i>São João do Rio do Peixe</i> | 29 | 7,8 |
| <i>Outras</i> | 101 | 27,2 |
| Idade | | |
| <i>0 a 2 anos</i> | 188 | 50,7 |
| <i>3 a 6 anos</i> | 73 | 19,9 |
| <i>7 a 11 anos</i> | 95 | 25,3 |
| <i>12 anos ou mais</i> | 15 | 4,04 |

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

A cidade de Cajazeiras foi a que apresentou o maior número de pacientes internados no biênio, representando 51,8% (n = 192) das internações, tendo a cidade de São José de Piranhas sido a segunda representando 14,6% (n = 49) internações no período em questão (Tabela 1), tendência observada nos dois anos de análise (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Município de procedência dos pacientes internados no HUJB em cada ano do biênio 2013-2014.

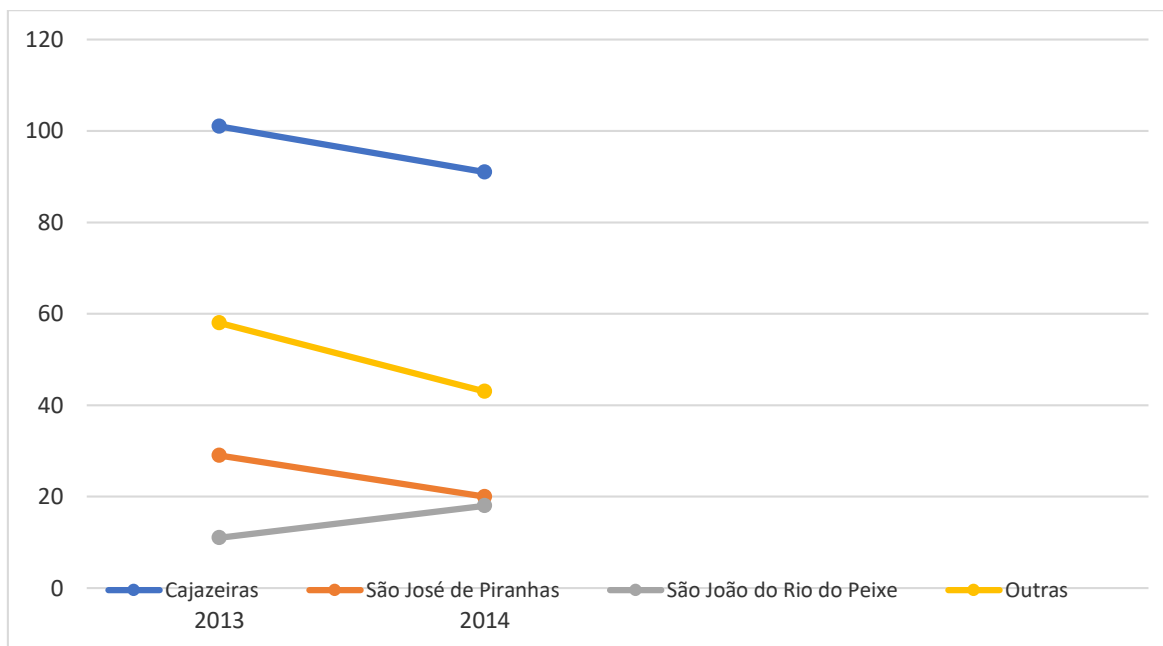


ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

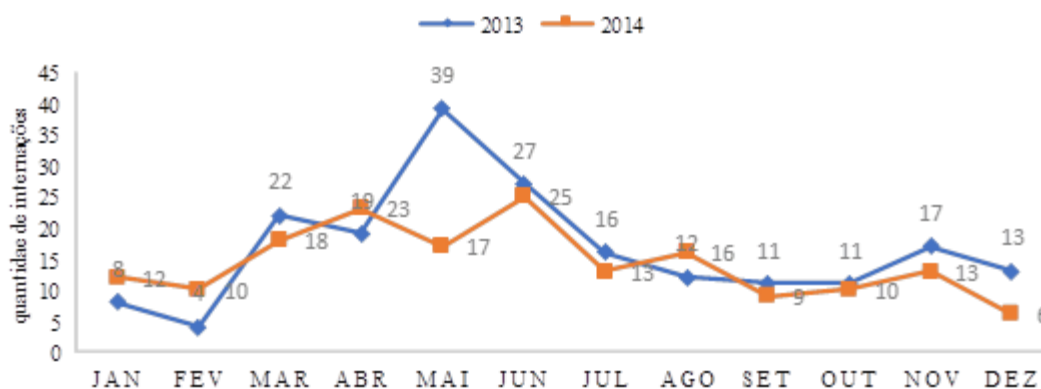
Quanto a idade dos pacientes internados percebeu-se que os infantes da faixa etária 0-2 anos foram responsáveis pela maior quantidade de internações durante os dois anos, sendo estes responsáveis por mais da metade das internações 50,07% (n = 188), enquanto aqueles que possuíam 12 anos ou mais ocuparam o grupo etário com menor quantidade 4,04% (n = 15) (Tabela 1). A média de idade correspondeu a 4,1 anos ($\pm 3,91$) e variância de 15,35.

Os dois primeiros meses do ano de 2013 apresentaram as menores taxas de internação do período analisado. O segundo trimestre foi o responsável pela maior quantidade de internações, correspondendo a 42,71% (n = 85) do valor amostral total. Em seguida no segundo semestre pode-se observar uma queda no número de casos e uma estabilidade ao longo dos meses, de modo que a frequência de internações em cada mês do segundo semestre oscilou sempre abaixo de 20 casos (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição sazonal nas internações respiratórias, 2013-2014.



Artigo



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Em 2014 os meses que apresentaram menores quantidades de pacientes internados foram dezembro e setembro, com 6 e 9 internações respectivamente. Assim como em 2013, o segundo trimestre também foi o responsável pela maior quantidade de internações, nesse caso correspondendo a 38,01% ($n = 65$) do todo de pacientes internados no período analisado. No segundo semestre de 2014 foi notado um decréscimo no número de pacientes hospitalizados com destaque para o mês de dezembro que apresentou a menor taxa (Gráfico 2).

No que tange as características clínicas das internações 20 patologias diferentes foram caracterizadas como diagnóstico principal, ao modo que as mais frequentes em ordem crescente foram a pneumonia não-especificada (NE) com 259 internações, asma não-especificada (NE) - 34 internações, e laringite aguda que acometeu 15 pacientes (Tabela 2).

Das patologias analisadas 19,7% ($n = 73$) se caracterizam como Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) e, destas a asma com 36 internações foi a mais frequente desta variável.

Quanto à permanência hospitalar observou-se que a maior frequência foi de 3 a 4 dias, que ocorreu em pouco mais de 59% ($n = 219$) das internações. A maior permanência foi de 14 dias e a média e variância da permanência hospitalar se manteve em 4,25 e 4,271, respectivamente. Dos pacientes internados, 353 tiveram como desfecho clínico a alta/melhora, houve 1 óbito e 16 transferências no período analisado (Tabela 2).



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

Tabela 2 - Perfil clínico das internações (HUJB, 2013-2014).

| Diagnóstico Principal | n | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| Pneumonia NE | 259 | 69,8 |
| Asma NE | 34 | 9,2 |
| Broncopneumonia NE | 12 | 3,2 |
| Laringite Aguda | 15 | 4 |
| Outras | 51 | 13,8 |
| Permanência Hospitalar | N | % |
| 1-2 dias | 38 | 13,2 |
| 3-4 dias | 219 | 59,02 |
| 5-6 dias | 63 | 16,98 |
| 7 dias ou mais | 21 | 10,8 |
| Desfecho da Internação | N | % |
| Alta | 353 | 95,1 |
| Óbito | 1 | 0,3 |
| Transferência | 16 | 4,3 |
| Evasão | 1 | 0,3 |

NE: Não especificada.

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Outra importante variável a ser observada quando se trata da análise do perfil de internações é a quantidade de insumos terapêuticos utilizados por cada paciente durante a sua estadia no hospital. Foi observado que pouco mais da metade dos infantes hospitalizados necessitaram de fazer o uso de hidratação venosa com soro fisiológico 52,3% (n = 194) no geral, com uma queda para 26,7% (n = 46) ao final da série (Tabela 3).

Tabela 3 – Síntese do uso de recursos diagnósticos e terapêuticos.

| Variável | n | % |
|-------------------------|----------|----------|
| Soro Fisiológico | | |



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

| | | |
|---|-----|------|
| Fez uso | 194 | 52,3 |
| Cristaloides | | |
| Fez uso | 144 | 38,8 |
| Soro Glicosado | | |
| Fez uso | 204 | 55 |
| Hemocomponentes | | |
| Fez uso | 1 | 0,3 |
| Quantidade de Medicamentos | | |
| 01-03 | 27 | 7,3 |
| 04-06 | 240 | 66,3 |
| 07-09 | 98 | 26,4 |
| 10 ou mais | 6 | 1,7 |
| Utilizou Antimicrobianos | 324 | 87,3 |
| Fez fisioterapia respiratória | 219 | 59 |
| Necessitou de oxigenoterapia suplementar | 88 | 23,7 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em contrapartida, 38,8% dos pacientes (n = 144) tiveram que fazer uso de cristaloides. Esse número se manteve constante quando se observou a variável separadamente, em cada ano. Apenas um paciente fez o uso de solução hipotônica, em 2014, ao passo que houve o registro de uma hemotransusão em 2013.

Dentre as classes medicamentosas utilizadas pode-se destacar o uso de antimicrobianos, que se fez presente em 87,3% (n = 324) dos casos, número esperado tendo em vista as casuísticas das internações que são objeto de análise deste estudo. Marcador de gravidade avaliado nesta pesquisa, o uso da oxigenoterapia suplementar em algum momento durante a internação foi necessário em quadro um quarto dos casos.

Ao analisar o desfecho das internações, foi observado que 95,2% (n = 353) pacientes tiveram alta (sendo que uma destas foi a pedido e o restante alta clínica); apenas 1 óbito (ano de 2013) e uma taxa de transferência de 4,3% (n = 16). Tanto a taxa de pacientes que tiveram alta clínica como a daqueles que necessitaram de transferência para outra instituição se mantiveram constantes e equivalentes quando analisadas de maneira separada para cada ano (2013 e 2014).



Artigo

Tabela 4 – Exames diagnósticos realizados (HUJB, 2013-2014)

| Variável | n | % | Total de procedimentos | Média | Variância |
|----------------------------|-----|------|------------------------|-------|-----------|
| Radiografia | 319 | 85,9 | 448 | 1,26 | 1,1 |
| Tomografia Computadorizada | 3 | 0,8 | 5 | 0,01 | 0,03 |
| Ultrassonografia | 10 | 2,7 | 10 | 0,3 | 0,26 |
| Exame de Urina | 40 | 10,8 | 48 | 0,13 | 0,16 |
| Hemograma | 337 | 90,8 | 523 | 1,41 | 0,84 |
| PCR | 230 | 62 | 316 | 0,85 | 0,73 |

PCR: dosagem de proteína c-reativa.

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

A média de radiografias por paciente no biênio em análise se manteve em 1,26, enquanto apenas 3 pacientes realizaram tomografia computadorizada nesse mesmo período. 56,6% (n = 210) dos internados realizaram ao menos 1 hemograma durante o período de internação e apenas 10,8% (n = 40) foi submetido a realização de exame de urina (Tabela 4).

DISCUSSÕES

Os resultados advindos deste estudo apresentaram uma tendência de redução das doenças respiratórias entre crianças na instituição investigada. A tendência de sazonalidade dos casos, entretanto, foi inerente a unidade anual adotada, apontando um fenômeno mais perene. A pneumonia foi o diagnóstico mais prevalente, respondendo por 70% dos casos.

Ao analisar dados de cunho epidemiológico, torna-se possível traçar um perfil com as mais variadas características de uma determinada população, de modo a corroborar para a prevenção de agravos e promoção de saúde e, conseqüentemente, a diminuição no número de internações em unidade hospitalar, justificando assim a importância de tais estudos (MAISEL *et al.*, 2015).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que as doenças do trato respiratório possuem elevada prevalência entre as internações pediátricas, sobretudo em



Artigo

países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, onde elas podem representar até 40% do total de internações (SANTOS *et al.*, 2020). Em nossa casuística, 38,12% (n = 371) das internações do biênio foram provenientes deste grupo de morbidades.

Mais da metade das internações ocorreram em pacientes com até 2 anos de idade. Em contraste, os adolescentes responderam por menos de meio por cento das hospitalizações. Sabe-se que crianças, sobretudo as menores de 4 anos possuem uma maior susceptibilidade a doenças do trato respiratório, em virtude de um sistema imunológico ainda imaturo e pelo contato frequente com outras crianças, principalmente, nas atividades escolares (PEDRAZA; ARAUJO, 2017).

A população da zona urbana foi mais susceptível às internações por doenças respiratórias, com duas em cada três hospitalizações do biênio nesta casuística. Em contraste ao maior volume de serviços de saúde nestes locais, além da cobertura mais elevada por equipes da estratégia saúde da família, moradores destas áreas estão expostos a um número maior de fatores de risco para desenvolvimento destas patologias, como a exposição a poluentes atmosféricos, mais contatos interpessoais, além da maior probabilidade de contato com agentes infecciosos no meio em que vivem (MACHIN; NASCIMENTO, 2018).

Crianças e adolescentes do sexo masculino também foram mais submetidos à internação, em comparação ao sexo feminino, fato encontrado também no estudo de Andrade *et al.* (2016), o que pode apontar uma tendência de prevalência de patologias respiratórias em meninos nesta faixa etária, ainda que não tenha sido encontrada uma plausibilidade biológica para este achado.

Apesar do número baixo de internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) entre as registradas neste estudo, quando comparado a outras abordagens de delineamento semelhante, tais como em Camelo e Rehem (2019), a abordagem precoce de casos de pneumonia nesta esfera de atenção poderia impactar na redução da necessidade de hospitalização por esta condição.

O tempo médio de permanência hospitalar dos pacientes foi de 4,25 dias, fato que resulta de tais patologias geralmente apresentarem baixa ou média complexidade, respondendo de modo satisfatório a terapêutica empregada, apresentando assim alta resolubilidade em tempo inferior a uma semana (TORRES *et al.*, 2020).

Entre os diagnósticos sindrômicos, as pneumonias foram a principal causa de internações por doenças do trato respiratório em crianças na amostra populacional objeto de estudo dessa pesquisa. Na literatura consultada não há um consenso sobre ela ser a



Artigo

casuística soberana das internações pediátricas respiratórias. Entretanto, essa patologia rotineiramente aparece entre as três principais causas, junto com a asma e a bronquiolite (PINTO JUNIOR *et al.*, 2020)

No cenário geral, antimicrobianos são a principal classe medicamentosa prescrita para pacientes pediátricos, de modo que crianças usam até duas vezes mais antibióticos que adultos (EMYLNUMARU *et al.*, 2018). Nos dados explorados também se observou tal tendência, ainda que não tenha sido analisado o tipo de prescrição de cada paciente de maneira isolada, foi observado que cerca de 87% (n = 324) da população amostral fizeram uso de antimicrobianos durante o período em que estiveram internadas.

Apesar da boa resposta terapêutica que estes pacientes apresentaram ao uso de antimicrobianos é importante atentar para o uso irracional de antibióticos na prática clínica. Esse ato é ainda mais preocupante em crianças, visto que a probabilidade do desenvolvimento de resistência a tais medicamentos se mostra maior nestes indivíduos quando comparados à população em geral (MIGUELÉZ; GARCIA-MARCO, 2020).

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi possível traçar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados por patologias respiratórias no HUJB ao longo dos anos de 2013-2014. Decorrida a análise visualizou-se que os dados encontrados se mostraram condizentes com a literatura vigente em estudos de viés teórico semelhante.

As principais limitações encontradas para a melhor compreensão desse perfil esbarram no fato do estudo não analisar as variáveis sociais da população em questão, o que limita a melhor compreensão do processo saúde-doença nestes pacientes, visto que estas colaboram para melhor elucidar o comportamento de determinados agravos e do perfil de internação de cada paciente.

Ainda assim, tal estudo se mostra eficaz à medida que propicia a compreensão de como as patologias respiratórias se comportaram nos pacientes hospitalizados na referida unidade hospitalar no biênio 2013-2014, de modo que estes tornam-se bons indicadores para a melhor gerência e manejo dessas mesmas patologias para com os infantes.

REFERÊNCIAS



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97

Artigo

ANDRADE, V. N. D. *et al.* Perfil das internações por causas respiratórias em duas unidades de terapia intensiva pediátricas em Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 40, n. 1, p. 250-262, 2016.

BRASIL. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

CAMELO, M. S.; REHEM, T. C. M. S. B. Internações por condições sensíveis à atenção primária em pediatria no Distrito Federal: um estudo ecológico exploratório. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e. 1269, 2019.

EMYLNUMARU, F. *et al.* Perfil e adequação do uso de antibacterianos em crianças internadas em hospital geral no sul do Brasil. **Rev Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 27-33, 2018.

GOMES, E. C. S. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2015.

HUJB. Hospital Universitário Júlio Bandeira. **Carta de serviços ao usuário do hospital Júlio Bandeira**. Cajazeiras, 2020.

LIMA, L. J.; FARIAS, M. C. A. D. Hospitalizações infanto-juvenis em um hospital universitário federal. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 6, p. 429-454, 2019.

LIMA, L. J.; FARIAS, M. C. A. D. Internações por Causa Sensível à Atenção Primária na Clínica Pediátrica em Período Sazonal. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 7, n. 2, p. 68-85, mai./ago.2020.

LOBO, I. K. V. *et al.* Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária de Menores de um ano, de 2008 a 2014, no estado de São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3213-3226, 2019.



Artigo

MACHIN, A. B.; NASCIMENTO, L. F. C. Efeitos da exposição a poluentes do ar na saúde das crianças de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, 2018.

MAISEL, B. A. *et al.* Perfil epidemiológico das internações em uma unidade pediátrica do Sistema Único de Saúde. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 19-24, 2015.

MIGUELÉZ, S. A.; GARCIA-MARCO, L. Uso racional de antimicrobianos no tratamento de infecções das vias aéreas superiores. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 1, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems – 10th Revision**. Genebra, ed. 10, v. 2, 2010.

PEDRAZA, D. F.; ARAUJO, E. M. N. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 169-182, 2017.

PINTO JUNIOR, E. P. *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde em crianças menores de 1 ano no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2883-2890, 2020.

SANTOS, A. C. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças admitidas em unidade pediátrica. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2020.

TORRES, G. M. *et al.* Indicadores de Morbidade e hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de Bayamo 2008-2018. **Multimed Revista Médica**, Granma, v. 24, n. 2, 2020.



ESTUDO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.29327/213319.23.3-5

Páginas 83 a 97